

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 1, n. 3, 2025

••• ARTIGO 13

Data de Aceite: 24/11/2025

DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E SEUS DESAFIOS VOLTADO AOS COLABORADORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ARACAJU – SE

Josefa Erlania De Jesus Silva

Faculdade Jardins e Centro de Excelência de Educação Profissional José Figueiredo Barreto
Aracaju/Se, Brasil

Jucilene Da Silva Oliveira

Faculdade Jardins e Centro de Excelência de Educação Profissional José Figueiredo Barreto
Aracaju/Se, Brasil

Alvani Bomfim de Sousa Júnior

Faculdade Jardins e Centro de Excelência de Educação Profissional José Figueiredo Barreto
Aracaju/Se, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6358502728889050>

<http://orcid.org/0000-0002-8714-4175>

Anderson Pereira dos Santos

Faculdade Jardins e Centro de Excelência de Educação Profissional José Figueiredo Barreto
Aracaju/Se, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2737006113550983>

<https://orcid.org/0000-0003-1595-2234>



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O desenvolvimento institucional das escolas públicas demanda, cada vez mais, investimentos estratégicos na formação contínua de seus colaboradores e no fortalecimento do vínculo com os alunos. Em um cenário marcado por constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o treinamento dos profissionais da educação torna-se elemento fundamental para garantir a qualidade do ensino e o bom funcionamento da escola. Apesar da crescente valorização da formação continuada na educação, muitas escolas públicas ainda enfrentam dificuldades em implementar treinamentos eficazes e alinhados às reais demandas do corpo docente e discente. Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do treinamento dos colaboradores e seus desafios no contexto de uma escola municipal em Aracaju – SE. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha, voltado aos professores. A maioria dos docentes investigados reconhece a relevância dos treinamentos oferecidos pela escola e percebe impactos positivos em sua atuação profissional. Contudo, também foram identificadas lacunas, especialmente em relação à frequência das formações e à abrangência temática, o que aponta para a necessidade de um planejamento mais sistemático e alinhado às reais demandas do corpo docente. Conclui-se que, investir em formação continuada de qualidade, com escuta ativa dos educadores e estratégias que promovam diálogo, prática e reflexão, é essencial para o fortalecimento da educação básica. As escolas devem criar uma cultura de aprendizagem contínua, em que o treinamento seja compreendido como um processo estratégico e integrado à realidade escolar.

Palavras-chave: Treinamento de professores; Desenvolvimento escolar; Educação municipal; Formação continuada; Gestão escolar;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento institucional das escolas públicas demanda, cada vez mais, investimentos estratégicos na formação contínua de seus colaboradores e no fortalecimento do vínculo com os alunos. Em um cenário marcado por constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o treinamento dos profissionais da educação torna-se elemento fundamental para garantir a qualidade do ensino e o bom funcionamento da escola. Nesse contexto, compreender as necessidades de capacitação e os desafios enfrentados pelos colaboradores é essencial para promover uma gestão educacional eficaz e humanizada.

Este trabalho volta-se especificamente para uma escola da rede municipal de Aracaju, Sergipe, com a intenção de analisar de que forma ações formativas impactam o cotidiano pedagógico e a relação com os estudantes, bem como os principais entraves que limitam a efetividade dessas práticas. O estudo também considera a importância de envolver os alunos nesse processo de desenvolvimento, reconhecendo-os como parte fundamental da dinâmica escolar.

Apesar da crescente valorização da formação continuada na educação, muitas escolas públicas ainda enfrentam dificuldades em implementar treinamentos eficazes e alinhados às reais demandas do corpo docente e discente. A ausência de planejamento estratégico, a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho dos professores são obstáculos que comprometem o sucesso dessas iniciativas.

tivas. Diante disso, questiona-se: de que maneira os treinamentos oferecidos aos colaboradores de uma escola municipal de Aracaju têm contribuído para o desenvolvimento da instituição e para o engajamento dos alunos?

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do treinamento dos colaboradores e seus desafios no contexto de uma escola municipal em Aracaju – SE. Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar a percepção dos professores sobre os treinamentos recebidos; (2) identificar os principais desafios enfrentados na aplicação desses treinamentos; e (3) compreender os reflexos dessas ações na relação com os alunos e no desempenho institucional da escola. Para alcançar esses objetivos, será aplicado um questionário aos professores da unidade escolar, a fim de coletar dados relevantes e contextuais sobre suas experiências e opiniões.

A escolha do tema justifica-se pela relevância da formação profissional como instrumento de transformação da realidade educacional. Em contextos escolares marcados por limitações estruturais, promover o aperfeiçoamento dos colaboradores pode representar um passo decisivo na construção de uma escola mais eficiente, acolhedora e preparada para lidar com os desafios contemporâneos da educação. Além disso, iniciativas de capacitação contribuem para o fortalecimento da autoestima profissional e o aprimoramento das práticas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento global dos alunos.

Ademais, ao focar em uma escola municipal de Aracaju, o estudo pretende contribuir com dados que possam subsidiar políticas públicas e práticas de gestão mais eficazes. O envolvimento direto dos professores, por meio da coleta de dados com

questionário, permitirá levantar informações reais e contextualizadas, oferecendo subsídios importantes para a implementação de melhorias concretas na formação dos colaboradores e no atendimento às necessidades dos estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória-descritiva, com o intuito de compreender como o treinamento de colaboradores influencia no desenvolvimento da escola, bem como os principais desafios enfrentados nesse processo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como propósito observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha, voltado aos professores de uma escola municipal localizada em Aracaju – SE. O instrumento foi elaborado com base em temáticas relacionadas ao treinamento e desenvolvimento profissional, ambiente de trabalho, impacto na prática pedagógica e percepção sobre o envolvimento dos alunos. O questionário foi aplicado para 12 professores por meio de formulários digitais.

O levantamento bibliográfico foi utilizado para embasar teoricamente os conceitos envolvidos na pesquisa, por meio da consulta a livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre gestão escolar, formação continuada de professores e desenvolvimento institucional. As bases de dados utilizadas incluíram Scielo, Google Acadêmico, CAPES e periódicos da área de educação. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “treinamento de professores”, “desenvolvimento escolar”, “educação municipal”, “formação continuada” e “gestão escolar”.

O recorte temporal da revisão bibliográfica considerou publicações dos últimos dez anos (2015–2025), com exceção de autores clássicos essenciais à fundamentação do tema. Como critérios de inclusão, foram consideradas fontes em português, de acesso gratuito e com abordagem direta sobre a temática. Foram excluídas publicações que tratem de realidades fora do contexto educacional ou que não tenham relação com a formação e desenvolvimento de profissionais da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão, os professores foram questionados se já participaram de algum treinamento ou capacitação promovido pela escola (Gráfico 1).

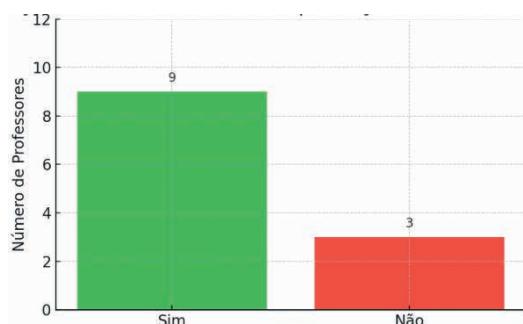


Gráfico 1 - Participação de treinamentos ou capacitações promovidas pela escola

Fonte: O Autor (2025)

A maioria dos docentes (75%) respondeu que já participou de treinamentos ou capacitações promovidos pela escola, enquanto uma parcela menor (25%) afirmou não ter tido essa experiência. Esse dado revela um ponto positivo: a escola demonstra preocupação em oferecer ações formativas

aos seus colaboradores. No entanto, a ausência de participação de 3 professores pode indicar lacunas no processo de comunicação, planejamento ou acessibilidade dessas formações.

A formação continuada é essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, como afirma Celestrini e Santos (2020), ao destacar que as ações de formação docente precisam ser planejadas de forma contínua, contextualizada e significativa, considerando os desafios cotidianos da prática docente. Assim, oferecer e incentivar a participação dos professores em capacitações é um dos pilares para o fortalecimento da qualidade educacional.

Além disso, Cunha et al. (2022) ressaltam que o saber docente é construído na interação entre a prática e a reflexão crítica, sendo os espaços formativos um terreno fértil para essa construção. A não participação de alguns docentes também pode ser entendida a partir de fatores como carga horária extensa, desmotivação ou ausência de políticas de valorização. Por isso, é fundamental que a escola identifique esses obstáculos e promova formações atrativas e acessíveis a todos.

Na segunda questão, os professores foram questionados sobre a frequência com que os treinamentos são oferecidos (Gráfico 2).

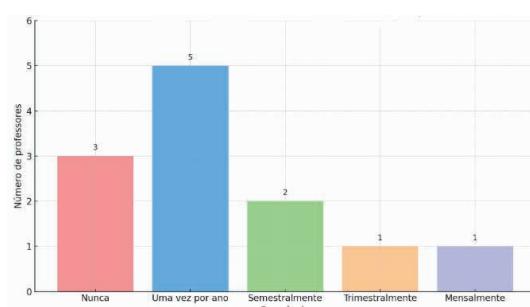


Gráfico 2 - Frequência dos treinamentos oferecidos pela escola

Fonte: O Autor (2025)

A maior parte dos professores afirmou que os treinamentos são oferecidos apenas uma vez por ano (42%), enquanto 25% relataram que nunca houve oferta de capacitações na escola. Frequências mais altas, como mensal e trimestral, foram citadas por uma minoria (apenas 2 professores no total), o que revela um cenário de baixa recorrência nas ações de formação continuada.

Essa realidade vai ao encontro das discussões de Freitas et al. (2024), que destaca que a formação continuada dos profissionais da educação deve ser planejada como uma política institucional e contínua, e não como ações esporádicas ou pontuais. A escassez de treinamentos compromete a atualização docente e a melhoria das práticas pedagógicas, o que também é enfatizado por Melo e Santos (2020), que afirma que a qualidade da educação está diretamente ligada ao desenvolvimento profissional dos professores.

Inclusive, Freitas et al. (2024) apontam que o professor é um trabalhador do conhecimento e, como tal, precisa de constante atualização para acompanhar as transformações sociais e educacionais. A ausência ou baixa frequência de capacitações pode contribuir para a estagnação de práticas educativas e dificultar a implementação de inovações pedagógicas.

A terceira questão buscou verificar se os temas abordados são relevantes para a prática pedagógica (Gráfico 3).

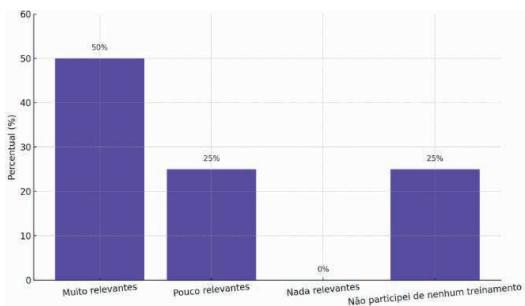


Gráfico 3 - Relevância dos temas abordados nos treinamentos para a prática pedagógica

Fonte: O Autor (2025)

A alta porcentagem de respostas indicando que os temas são “muito relevantes” (50%) sugere que, para a maioria dos professores que participaram, os conteúdos oferecidos têm um vínculo significativo com suas práticas diárias. Por outro lado, a resposta de 25% dos professores afirmando que a formação foi “pouco relevante” pode indicar que, embora os treinamentos tenham sido oferecidos, nem todos os temas contemplaram as reais necessidades pedagógicas da escola.

Silva (2015) enfatiza que a formação docente deve ser centrada nas dificuldades cotidianas dos professores e, portanto, os temas dos treinamentos precisam estar alinhados às demandas práticas da sala de aula. De acordo com Celestreini e Santos (2020), o impacto da formação está diretamente relacionado à sua pertinência, sugerindo que, quando o treinamento não aborda aspectos diretamente aplicáveis à prática pedagógica, sua eficácia é reduzida.

A quarta questão buscou saber se, após os treinamentos, você percebeu melhorias em sua atuação docente (Gráfico 4).

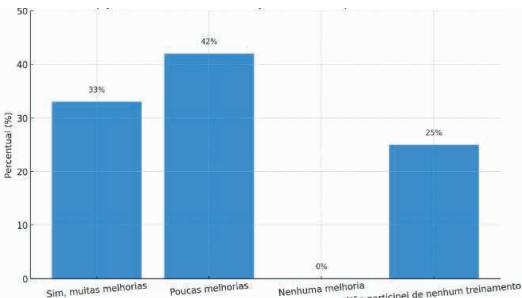


Gráfico 4 - Percepção sobre melhorias na atuação docente após os treinamentos

Fonte: O Autor (2025)

Esses dados indicam que, entre os professores que participaram de treinamentos, a maioria percebeu ao menos algum nível de melhoria em sua prática docente. O fato de 42% apontarem “poucas melhorias” sugere que, embora os treinamentos tenham impacto, ainda há espaço para aprimoramento em sua efetividade. Importante também destacar que nenhum professor afirmou não ter percebido qualquer melhoria, o que reforça a ideia de que os treinamentos, mesmo que pontuais, trazem benefícios pedagógicos. No entanto, os 25% que não participaram de nenhum treinamento seguem como um indicativo de exclusão ou barreiras no acesso às ações formativas, o que pode comprometer a equidade no desenvolvimento profissional da equipe escolar.

Segundo Melo e Santos (2020), a prática docente é composta por saberes que são construídos na experiência cotidiana, mas também por meio da formação contínua. Quando os treinamentos são bem estruturados e alinhados com as necessidades reais dos professores, eles podem fortalecer a capacidade reflexiva e transformar positivamente a prática pedagógica. Da mesma forma, Cunha et al. (2022) destacam que a formação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, sendo pautada no diálo-

go com a realidade vivida pelo professor e em estratégias que promovam a autonomia profissional.

Dessa forma, os dados da questão 4 reforçam a importância de planejar os treinamentos com base em diagnósticos reais das demandas pedagógicas e de assegurar condições favoráveis para que todos os docentes possam participar.

A quinta questão procurou saber sobre os principais obstáculos para a participação de treinamentos (Gráfico 5).

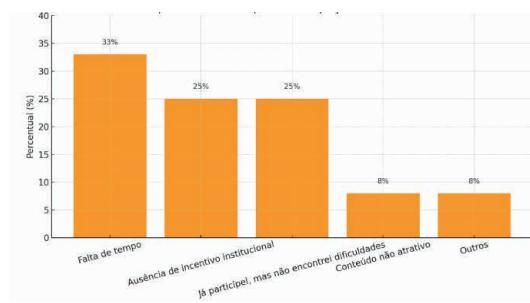


Gráfico 5 - Obstáculos para a participação em treinamentos

Fonte: O Autor (2025)

Essa distribuição revela que o principal obstáculo apontado pelos docentes é a falta de tempo, o que pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho, jornadas duplas e exigências burocráticas impostas ao professorado. A ausência de incentivo institucional, mencionada por 25%, também é um fator crítico, indicando possíveis falhas no apoio e na valorização da formação continuada por parte da gestão escolar. O fato de uma parcela dos docentes (25%) afirmar que não encontrou dificuldades mostra que, em alguns casos, há um ambiente mais favorável à participação. Já a menção ao conteúdo não atrativo e à opção outros (somando

17%) sugere a necessidade de repensar tanto os temas quanto a metodologia utilizada nos treinamentos.

Segundo Rosário et al. (2024), para que a formação docente seja efetiva, é necessário que ela seja contextualizada, significativa e construída de forma colaborativa. A simples oferta de cursos, sem considerar os desafios cotidianos dos educadores, pode levar à baixa adesão e à percepção de inutilidade. Além disso, Stoffel et al. (2024) destacam que a gestão escolar deve criar condições objetivas para que os professores se envolvam em processos formativos, o que inclui tempo disponível, reconhecimento institucional e uma cultura de valorização da aprendizagem contínua. Portanto, os dados da questão 5 evidenciam a importância de políticas de formação que levem em conta a realidade do cotidiano escolar e que promovam um ambiente propício ao desenvolvimento profissional.

A sexta questão buscou verificar se na visão dos professores, os treinamentos contribuem para o desenvolvimento da escola como um todo (Gráfico 6).

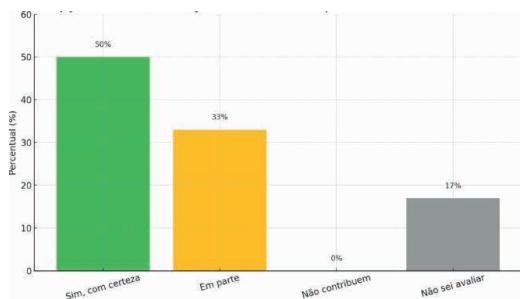


Gráfico 6 - Percepção sobre a contribuição dos treinamentos para o desenvolvimento da escola

Fonte: O Autor (2025)

Os resultados demonstram uma percepção majoritariamente positiva por parte dos professores: metade deles acredita firmemente que os treinamentos impactam diretamente o desenvolvimento institucional da escola, enquanto um terço reconhece contribuições parciais. Importante destacar que nenhum docente respondeu que os treinamentos não contribuem, o que sugere que, mesmo quando as ações formativas não são plenamente efetivas, ainda assim há um reconhecimento do seu potencial de transformação. A resposta “não sei avaliar”, escolhida por 17% dos participantes, pode estar relacionada à falta de indicadores claros sobre os efeitos dos treinamentos no ambiente escolar, ou mesmo a uma dificuldade de percepção mais ampla sobre a articulação entre formação docente e gestão escolar.

Segundo Santos e Celestrini (2020), a formação continuada é um dos pilares do desenvolvimento institucional, pois fortalece a cultura colaborativa, a inovação pedagógica e a coesão das equipes escolares. De forma semelhante, Richit et al. (2002) afirmam que o desenvolvimento profissional docente deve estar integrado aos objetivos estratégicos da escola, contribuindo para melhorias não apenas na prática individual, mas também nos resultados coletivos.

Nesse sentido, os dados dessa questão reforçam a importância de investir em ações formativas que estejam alinhadas com o projeto político-pedagógico da escola e que sejam avaliadas de forma sistemática, tanto em termos de impacto na sala de aula quanto no ambiente escolar como um todo.

A sétima questão buscou saber se há espaço para diálogo e troca de experiências entre os professores após os treinamentos (Gráfico 7).

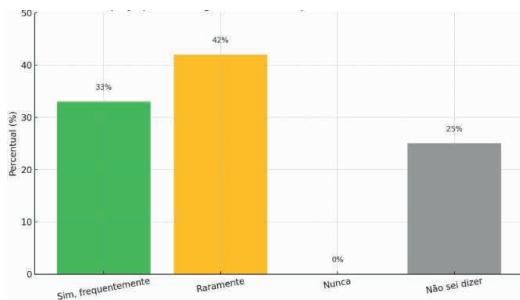


Gráfico 7 - Espaço para diálogo e troca de experiências pós-treinamentos

Fonte: O Autor (2025)

Os dados indicam que apenas um terço dos professores (33%) percebe um espaço consistente para o diálogo e a troca de experiências após os treinamentos. A maioria (42%) afirmou que isso ocorre raramente, e 25% não souberam avaliar essa dinâmica. A inexistência de respostas para a alternativa “nunca” pode ser interpretada como um sinal de que tais momentos, ainda que esporádicos ou informais, existem na rotina escolar.

A presença limitada de espaços estruturados para reflexão coletiva compromete a efetividade dos treinamentos, uma vez que, como apontam Rosário et al. (2024), a aprendizagem docente se fortalece na interação com os pares, especialmente quando há incentivo à construção coletiva do conhecimento. O autor defende que a formação não deve se restringir ao momento da capacitação, mas continuar por meio de práticas colaborativas no cotidiano escolar.

Além disso, Santos e Celestrini (2020) argumentam que a profissionalização docente está diretamente relacionada à capacidade dos professores de atuarem como uma comunidade de prática, onde o compartilhamento de experiências favorece o

aprimoramento mútuo e o enfrentamento conjunto de desafios pedagógicos.

Portanto, os resultados dessa questão evidenciam a necessidade de estratégias institucionais que promovam a continuidade dos processos formativos, como reuniões pedagógicas, grupos de estudo ou fóruns de discussão, para que o conhecimento gerado nos treinamentos seja realmente incorporado à prática.

Na oitava questão, os professores foram questionados se acreditam que o treinamento dos colaboradores influencia positivamente no desempenho dos alunos (Gráfico 8).

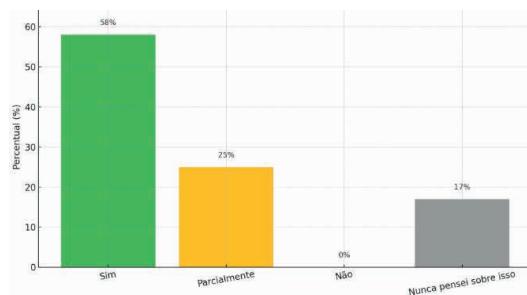


Gráfico 8 - Percepção sobre a influência do treinamento no desempenho dos alunos

Fonte: O Autor (2025)

Os dados indicam que a maioria dos professores (58%) reconhece uma relação direta entre a formação dos profissionais da escola e o desempenho dos alunos, o que aponta para uma compreensão ampla sobre os impactos do desenvolvimento docente na qualidade do ensino. Outros 25% veem essa influência de forma parcial, o que também evidencia uma percepção positiva, embora com ressalvas. Apenas 17% afirmaram nunca ter refletido sobre o tema, e nenhum docente considera que não haja influência.

Esse reconhecimento por parte do corpo docente é respaldado por diversos estu-

dos na área da educação. Segundo Ikram et al. (2020), a formação continuada está diretamente associada à melhoria do desempenho escolar, pois proporciona aos professores ferramentas para lidar com os desafios da sala de aula e promove práticas pedagógicas mais eficazes.

Além disso, Carvalho Junior et al. (2023) defendem que o desenvolvimento profissional docente é uma das alavancas centrais para a melhoria dos resultados dos alunos, desde que os treinamentos estejam alinhados com as reais necessidades da escola e integrem-se ao seu projeto pedagógico. Quando os professores se sentem preparados, valorizados e engajados, há maior motivação e eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os dados dessa questão mostram que os professores compreendem, em sua maioria, que os efeitos do treinamento vão além da atuação individual e alcançam diretamente os estudantes, sendo essencial investir em políticas formativas consistentes, contínuas e contextualizadas.

A nona questão buscou saber dos professores, qual área eles consideram prioritária para futuros treinamento (Gráfico 9).

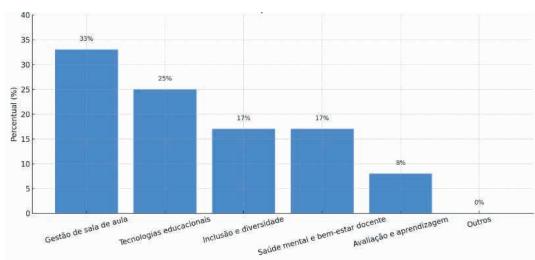


Gráfico 9 - Áreas prioritárias para futuros treinamentos

Fonte: O Autor (2025)

Os dados revelam que a área mais citada como prioritária para futuras formações

é Gestão de sala de aula, com 33% das respostas, seguida de Tecnologias educacionais (25%). Os temas ligados ao cuidado com o professor e à inclusão também aparecem com destaque (ambos com 17%). A menor ênfase foi dada à avaliação e aprendizagem, com apenas 8%, e nenhuma sugestão foi inserida na categoria “Outros”. Essas escolhas refletem uma preocupação concreta com os desafios cotidianos enfrentados pelos professores, principalmente no que diz respeito ao controle da turma, ao uso eficiente da tecnologia e ao acolhimento de demandas diversas, como a inclusão de alunos com necessidades especiais ou o cuidado com a saúde mental dos docentes.

De acordo com Santos e Celestrini (2020), a prática docente é influenciada por um saber experencial construído no dia a dia, o que reforça a importância de treinamentos voltados à realidade concreta da sala de aula. Além disso, autores como Rosário et al. (2024) defendem que a formação contínua deve ser centrada no professor como sujeito ativo, capaz de refletir sobre sua prática e de identificar suas próprias necessidades formativas.

Já a crescente demanda por tecnologias educacionais está em consonância com a transformação digital no ensino e com os desafios impostos por contextos híbridos e virtuais de aprendizagem. Segundo Santos e Celestrini (2020), capacitar os professores para o uso crítico e criativo das tecnologias é essencial para a modernização do ensino e o engajamento dos alunos.

Assim, os dados da Questão 9 indicam que os futuros treinamentos devem priorizar temas práticos e contextualizados, com foco em gestão pedagógica, inovação digital, acolhimento à diversidade e saúde emocional dos educadores.

A décima questão buscou saber dos professores se eles gostariam de sugerir algo para melhorar os treinamentos oferecidos pela escola (Gráfico 10).

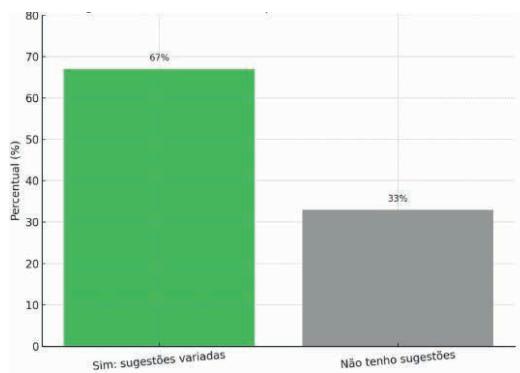


Gráfico 10 - Sugestões dos professores para melhorar os treinamentos

Fonte: O Autor (2025)

A maioria dos professores (67%) respondeu afirmativamente e apresentou sugestões para aprimorar os treinamentos, enquanto 33% afirmaram não ter sugestões no momento. As sugestões trazidas pelos docentes incluíram:

- Melhor definição de horários para facilitar a participação;
- Maior alinhamento entre os temas e os desafios enfrentados em sala de aula;
- Inclusão de momentos práticos nos treinamentos;
- Espaço para diálogo com especialistas externos.

Essas contribuições refletem um envolvimento ativo dos professores com os processos formativos e indicam que há disposição para colaborar na construção de formações mais eficazes e contextualizadas.

Segundo Freitas et al. (2024), o professor deve ser reconhecido como protagonista da sua formação, e isso implica valorizá-lo como alguém capaz de identificar necessidades e propor caminhos de desenvolvimento. A escuta das sugestões dos docentes torna-se, portanto, essencial para a gestão democrática da escola e para a construção de programas formativos que tenham impacto real na prática pedagógica.

Além disso, a participação ativa dos educadores nos processos decisórios está relacionada ao conceito de comunidade de aprendizagem, discutido por Stoffel et al. (2024), no qual todos os membros da instituição educacional contribuem para o desenvolvimento coletivo e contínuo.

Portanto, as respostas à Questão 10 não apenas fornecem subsídios valiosos para o planejamento de futuras ações formativas, como também evidenciam a importância de envolver os professores nas decisões sobre sua própria formação, reforçando uma perspectiva dialógica e colaborativa na gestão escolar.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidenciou que o treinamento e desenvolvimento dos professores desempenham um papel fundamental na dinâmica escolar, tanto no aprimoramento da prática docente quanto na promoção de um ambiente educacional mais eficaz. A maioria dos docentes investigados reconhece a relevância dos treinamentos oferecidos pela escola e percebe impactos positivos em sua atuação profissional. Contudo, também foram identificadas lacunas, especialmente em relação à frequência das formações e à abrangência temática, o que aponta para a necessidade de um planejamento mais sis-

temático e alinhado às reais demandas do corpo docente.

Outro aspecto relevante revelado pela pesquisa é o reconhecimento, por parte dos professores, de que os treinamentos contribuem não apenas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, mas também para o desempenho dos alunos e o fortalecimento institucional da escola. A valorização de temas como gestão de sala de aula, tecnologias educacionais, inclusão e saúde mental demonstra que os professores estão atentos às transformações sociais e educacionais e desejam formações mais contextualizadas, práticas e humanas. Além disso, a abertura para sugerir melhorias reforça o papel do professor como agente ativo e colaborativo no processo formativo.

Dessa forma, conclui-se que investir em formação continuada de qualidade, com escuta ativa dos educadores e estratégias que promovam diálogo, prática e reflexão, é essencial para o fortalecimento da educação básica. As escolas devem criar uma cultura de aprendizagem contínua, em que o treinamento seja compreendido como um processo estratégico e integrado à realidade escolar. Com isso, será possível não apenas qualificar o ensino, mas também construir comunidades escolares mais colaborativas, inovadoras e comprometidas com o sucesso dos alunos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO JUNIOR, J. R. A.; MENDES, W. A.; FERREIRA, M. A. M. Influência da qualificação docente sobre o desempenho discente no ENEM. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro v. 24 nº 1 p. 72–97 Jan-Abr 2023.
- CELESTRINI, Riciele; SANTOS, Núbia de Souza. A importância do treinamento e capacitação dos professores da Escola Beatriz Mi-reya. **Revista FIMCA**, Porto Velho, v. 7, n. 3, 2020.
- CUNHA, Vitória Maria; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Formação continuada de professores em tempo de pandemia: contribuições da Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância do estado do Ceará. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 26, n. esp. 4, set. 2022.
- FREITAS, Suzanne de Oliveira; ALMEIDA, Tharcila de Abreu; MÓL, Antônio Carlos de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de. Formação continuada de professores do ensino fundamental para o uso de tecnologias digitais na educação. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 16, 14 de maio de 2024.
- IKRAM, Muhammad; HAMEED, Abdul; IMRAN, Muhammad. Effect of teachers training on students academic performance. **Pakistan Journal of Humanities and Social Sciences**, Bahawalpur, v. 8, n. 1, p. 10-14, mar. 2020.
- MELO, E. S. N.; SANTOS, C. R. A formação continuada de professores(as) no Brasil: do século XX ao século XXI. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.11, 2020.
- RICHIT, A.; PONTE, J. P.; TOMKELSKI, M. L. Desenvolvimento da prática colaborativa com professoras dos anos iniciais em um estudo de aula. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e69346, 2020.
- ROSÁRIO, D.; ARAÚJO, A. F.; MOURA, C. C. et al. Formação de professores: desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10.n.07. jul. 2024.
- SILVA, R. A. A gênese da formação continuada de professores no Brasil: Um resgate histórico. **EDUCERE**. 2015.
- STOFFEL, H. T. R.; BASTOS, A. B.; SILVA, A. L. et al. Formação docentes e práticas inclusivas: impactos e necessidades das adaptações curriculares para a construção de um ambiente escolar acessível. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.